

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 18500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha
Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde»—VILLA VERDE.

VILLA VERDE—1890

A substituição do ministério

Por motivos altamente honrosos e singularmente dignos, o gabinete progressista a que presidia o nosso respeitavel chefe o sr. conselheiro José Luciano de Castro entendeu dever dar a sua demissão nas mãos de El-Rei, sendo chamado para o substituir o sr. conselheiro Serpa Pimentel, chefe do partido regenerador, que organisou ministerio da seguinte forma:

Presidencia e Reino: Serpa Pimentel—*Justiça*: Lopo Vaz de Sampaio e Mello—*Obras Publicas*: Frederico Arouca—*Marinha*: João Arroyo—*Fazenda*: Franco Castello Branco—*Guerra*: Vasco Guedes—*Estrangeiros*: Hintz Ribeiro.

Não iremos agora fazer a historia da crise porque essa conhecem-a os leitores pelos jornaes diarios.

N'este momento, quando uma potencia estrangeira, esquecida do que deve a fé dos tratados, usa brutalmente da força contra a razão, o nosso dever de patriotas é fazer votos para que os acontecimentos que derrubaram uma situação não tragam ao paiz consequências bem mais desastrosas e bem mais tristes...

Soldado, fiel e devotado do partido progressista a *Folha de Villa Verde* fica, é claro, em diametral opposição ao governo e aos seus delegados n'este districto. Não pôdo prometter-lhes benevolencia, mas hade fa-

zer-lhes justiça quando os seus actos mereçam louvor e as suas acções aplauso. Esta fica sendo a nossa attitudede e a do partido progressista n'este concelho, que está disposto a lutar pela sua bandeira, pelas suas ideias e pelos seus chefes, energica e decidadamente, mas que também está firme na resolução de ser leal e justiceiro para com os seus adversarios.

Os regeneradores

Ellesahi estão de novo no poder. D'esta vez, porém, não é chefe do gabinete um estadista de pulso, um homem eminente como Fontes.

Faltam-lhe ao sr. Antonio de Serpa a energia de vontade, a força moral, o tino e a prudencia politica que caracterisavam o grande estadista extinto.

E' por isso que o actual ministerio hade ter uma vida de pouco tempo, e essa mesmo cortada d'amarguras, de dissabores; d'atribuições pesadas.

Além d'isso no seio do partido regenerador ha elementos discordantes, todos queriam ser ministros, todos se julgavam com direito a terem uma pasta.

Homens illustres como Pinheiro Chagas, Manoel d'Assenção, Julio de Vilhena, e muitos outros, ficaram de fora do ministerio e foram preteridos pelos rapazes que quebravam carteiras e faziam disturbios na camara, como João Arroyo, Franco Castello Branco e Arouca.

Outro motivo que faz crer na pouca duração da actual situação politica é sem duvida a má vontade com que se olham o sr. Lopo e Hintze, a rivalidade accentuada que existe entre estes dois conselheiros d'estado, ciosos de popularidade e ambos com aspirações á chefia do partido.

Tudo isto hade cavar a sepultura do novo ministerio e fazel-o baquear.

O partido progressista fica forte e sabera manter-se firme, intemerato, defendendo os interesses publicos e combatendo sem treguas os seus adversarios.

O ministerio demissionado deixou da sua gerencia rastos luminosos, provas claras e evidentes do seu muito amor pelo bem do paiz.

Por toda a parte se desenvolveram as obras publicas, se cuidou da agricultura, das industrias, das finanças.

Tendo succedido a uma das administrações mais ruinosas que ha memoria, o ultimo governo progressista soube-se manter energicamente, remediando os males por outros feitos, melhorando o estado financeiro do thesouro, e creando escolas agricolas e industriaes.

Ficou bem assignalada essa gerencia que hade lembrar sempre.

O novo ministerio seguindo, como tudo leva a crer, as tradições do partido regenerador, principiará a esbanjar os dinheiros publicos e a fazer politica unicamente de compadrio.

Aguardemos os factos. No emtanto a nossa situação está definida: guerra sem treguas ao ministerio actual

onde estão homens incompetentes politicos, de gerir uma pasta seja ella qual for.

Perolas e Diamantes

A FLOR E A BORBOLETA

(de Victor Hugo)

Tu vòas, borboleta! e que eu não possa
Voar, amor!
Diversa como e n'isto sorte nossa!
Dizia a flôr.

No valle, ambas irmãs, nascidas fumos;
E's como eu sou;
E amamo-nos, e flôres ambas somos;
Mas eu não voo.

A ti leva te o ar; prende-me a terra
A mim; e eu
Como hei-de perfumar-te em valle e serra,
E lá no céu!...

Mais longe ainda tu vãs, por outras flôres...
Girar, ta vez,
Em quanto a minha sombra, meus amores!
Gira a meus pés!

E vens vêr-me depois, mas vaes-te embora,
Sabendo, assim,
Que em lagrimas me encontra sempre a aurora!
Pobre de mim!

Acabem-se estas maguas, meu thesouro
E meu amor!
Cria raiz ou dá-me as azas de oiro.
Celeste flôr!

João de Deus.

CHRONICA LOCAL

Governador civil

Parece definitivamente resolvido que o novo governador civil d'este districto seja o sr. conselheiro Jeronymo da Cunha Pimentel.

Devem estar contentes os regeneradores do districto por serem governados por aquelle mesmo que os commandou e diri-

giu durante toda a campanha opposicionista. Nós também estimamos a nomeação porque ella tem a clara e manifesta adheção dos nossos adversarios, e em politica nada ha que tanto nos agrade como as situações bem dotinidas.

Ficam assim á vontade uns e outros. De resto o sr. Pimentel conhece perfeitamente o districto e sabe avaliar os homens e as coisas. Se errar, pode bem dizer-se que não será por igno-

FOLHETIM

A VIRGEM

Ella chamava-se Engracia.

E era pura como a luz d'uma estrella, casta como o amor d'um anjo. O seu riso, era o riso franco da creança feliz, que brinca em tapete de verduras, e piza as flôres sem a consciencia do mal. Ella corria pela estrada da vida semeada de boninas, e as auras brincavam-lhe nos loiros cabellos e a folhagem das arvores suspirava-lhe canções suavissimas; os riachinhos rumorejavam-lhe sob os

pés sempre buliçosos, e as avesinhas poisavam-lhe no regaço, e tomavam-lhe de leve no bico os dedos infantis. E ella ria, ria sempre, porque a sua alma era alegre como um alvorecer de primavera. No seu coração só tinham ecco os trinados das aves em manhã d'Abri!l, e os murmurios da brisa, entre os ramos do salgueiral, á beira do rio que orla a sua aldeia. E quando corria sobre a relva dos valles, as florinhas curvavam-se para que passasse sobre ellas, e envolviam-nas em nuvens de suaves perfumes. E ella a louquinha, desfolhava-as e ria; as frageis boninas morriam sem um queixume, porque lhes era doce a morte entre os dedos d'aquelle anjo. Mas o espirito das trevas, que

via fluctuar o veu da innocencia com que os anjos a velavam, genua com o vento nas agulhas dos pinheiros, com as aguas do rio nos penhascos das margens, e com o ar da noite nas notas queixosas das aves agoureiras. E Engracia escondia a cabeça no seio de sua mãe, quando se lamentavam os pinhaes e o rio, e quando a coruja piava tristemente no campanario da igreja.

Os dias succediam aos dias, e a mulher desabrochava n'aquelle corpo de creança. Um dia o demonio das tentações começou a semear-lhe de pomposas flôres o terreno que ella pizava. E o aroma d'essas flôres embriagava-lhe o coração e estranha sensação de delicias se lhe coava pelos mem-

brhos. A sua alma, ainda innocente como o primeiro sorriso da infancia, conturbava e confrangia-se dentro do involtorio do corpo. E ella chorava no regaço de sua mãe até que esquecia a inexplicavel tentação d'aquellas flôres d'ibolicas.

Depois voltava a correr nos campos, alegre e descontentada, deleitosa perfumes a envolviam de novo, e os seus sentidos se entorpeciam. Um dia, sentindo dobrar-se a alma ao peso de tão estranho estímulo, assentou-se á beira d'um regato, e desfolhou e esmagou entre os seus dedos uma das flôres que a inebriavam. E um mancebo, passando junto d'ella, parou e disse-lhe: — Engracia, como és linda! Nos teus olhos ha a luz

suave d'este céu que nos cobre. — Fazes bem em pizar essas flôres que não têm o viço encantador das tuas faces, nem o perfume que a briza leva no longe, roçando as suas azas nas tranças do teu cabelo. Ella còrou abaixando os olhos, e o mancebo seguiu o seu caminho. E ella sentiu que se apartasse tão breve mas não ousou chamal-o. Debruçou-se sobre o espelho do regato, e pela primeira vez notou que era mais linda do que as outras raparigas da sua aldeia. Compadeceu-se então da pobre flôr que esmagara porque se viu superior em graças. E as palavras do mancebo soavam-lhe ainda nos ouvidos como sons das cordas de harpa angelical.

rancia e portanto as suas responsabilidades augmentarão.

Carteiro

A instancias do illustre deputado por este circulo o partido progressista não abandonou o poder sem legar a este concelho, e especialmente a esta villa, um melhoramento de subido valôr. Foi creado um lugar de carteiro em Villa Verde de sorte que a correspondencia que até aqui tinha de ser solicitada pelos destinatarios no correio geral será d' hora avante entregue no proprio domicilio, com toda a commodidade para os habitantes da villa.

Só quem sabe a grande quantidade de localidades que tem pedido de balde este melhoramento, pôde avaliar o valor da concessão feita a esta villa, ao commercio e aos seus habitantes em geral.

O partido progressista está fóra do poder, mas n'este concelho ha-de ficar memoria da sua gerencia porque nunca (dizemol-o com orgulho e os proprios adversarios e confessam) situação alguma prestou a esta terra mais serviços nem a dotou com mais melhoramentos.

E' esta a nossa grande gloria.

A obra do sr. Visconde da Torre estende-se por todo o concelho, em estradas que se desdobram, em serviços que se organisam, em collocções que permitem aos filhos d' esta terra mostrar as suas aptidões, dar expansão aos seus talentos.

Está quasi tudo feito, e o pouco que resta fazer está iniciado; facil será a tarefa de o completar.

Porfiem agora os nossos adversarios em mostrar o que valem e o que pôdam, sigam o exemplo da situação passada, vençam-nos se podem n'esse campo que é brilhante e nós, longe de nos humilharmos, com esse facto, teremos voz para os aplaudir, enthusiasmos para os saudar, porque acima das paixões politicas, collocamos o interesse d' esta terra e o bem d' este concelho.

Administrador do concelho

Pedi a sua exoneração o sr. dr. João Feyo Soares de Azevedo nosso distincto e valioso correligionario que durante toda a situação progressista aqui exerceu este cargo com notavel hombridade e distincção.

Sahindo da administração pode dizer-se que o doutor João Feyo não deixa um inimigo

porque no exercicio do espinhoso cargo [que desempenhou, para com todos se houve correcta e lealmente.

Os seus adversarios fazem-lhe essa justiça e a sua administração hade ser lembrada com saudade por estes povos.

O partido progressista deve-lhe muito porque encontrou sempre em s. ex.^a um partidario leal e digno.

Administradores

Ao lugar do administrador d' este concelho citam-se varios candidatos e indigitam-se varios nomes. A titulo de curiosidade vão alguns.

Dr. Castodio de Aguiar, dr. José Joaquim Ribeiro, Amaro d' Azevedo Araujo e Gama, dr. Eleuterio d' Azevedo Araujo Gama, dr. João de Sousa Machado, Albano Teixeira Leite e dr. Araujo Alvares.

Como veem é um rosario. Quasi davam para formar uma camara municipal.

A nós palpita-nos o sr. Custodio Aguiar. N' este jogo leva a melhor quem *micar* em s. ex.^a. Quem nos parece que serve para um salto e que dá *nega real* é o sr. dr. Ribeiro—com sentimento o dizemos.

Vamos apostar em como o seu partido salta por cima do antigo administrador d' este concelho, despresando-lhe os serviços, pondo de parte os seus direitos. Senhor dr. Ribeiro, previna-se. Olhe que passam por cima de si, a menos que v. ex.^a lhes não aponte ao peito o bacamarte da influencia de seu primo, ou que elles o não vejam disposto a varal-os com os centos de zagalotea, isto é de votos, de que seu illustre primo dispõe. Só Gondomar o pode salvar, sr. dr. Ribeiro. Andalhe enquanto é tempo.

E demais, sr. dr. Ribeiro, não seja credulo, nem se fie em promessas. Olhe que se lhe não derem a administração do concelho tambem lhe não dão mais nada.

Veja v. ex.^a bem as coisas, medite, pense, calcule. Se elles lhe roubam a administração, a que v. ex.^a tem incontestaveis direitos, serão tão tolos que lho deem um dia a contadoria ou outra coisa? Não que lá está o rival Aguiar a espreital-a, a namoral-a, e deaengane-se v. ex.^a elle hade levar-o de vencida porque os carinhos dos snrs. Pimentais são todos para elle.

Oxalá que nos enganemos, porque sentimos a injustiça e condenaremos a ingratição!

Nomeação

Para o lugar de distribuidor n' esta villa foi nomeado o sr. Antonio A. Rodrigues d' esta villa.

Regresso

Regressou de Valença com s. exm.^a familia o sr. Arthur Norton da Silva Rosa zeloso e digno escrivão de fazenda d' este concelho.

Nomeação

Foi nomeado conservador da comarca de Villa Verde, o sr. dr.^o José Luciano Sepulveda, estimado e sympathico cavalheiro.

Estimamos esta acertadissima nomeação e enviamos os nossos parabens ao nomeado.

Feira

Amahã em Prado realisa-se a grande feira d' auno, denominada de S. Sebastião e que costuma ser concorridissima.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

A salubridade e o consumo

E' sem duvida a salubridade uma das causas principaes—se não a principal—do bem estar e prosperidade da humanidade.

A ignorancia, ainda dos mais elementares preceitos de hygiene, alguns dos quaes de tão facil inculção quão salutareos effectos,—traduz-se sempre n' uma crescente e nociva decadencia physica dos seres, quando não conduz a uma prematura inutilisação por completo. Como consequencia da degeneração physica, o rachimismo intellectual e até a depressão e acabrunhamento moral.

Admitidos estes principios, aliás incontrovertidos, facil é comprehender o valor, a necessidade mesmo, do conhecimento e adopção dos meios conducentes ao nosso desenvolvimento physico, moral e intellectual. Decerto que não nos propomos tratar de assumpto tão momentoso nas minguadas columnas de um hebdomadario, que nem a nossa incompetencia, se arriscaria a esse complexo melindrosissimo. Fallar de todos os elementos de vida não é tarefa tão facil como a muitos parece á primeira vista. Bastaria a agua, simplesmente a agua potavel de uso quotidiano e commum,—para uma larga exposiçõ do seu

valor intrinseco na economia animal.

Mas não será da agua, que agora tratamos, nem da pureza do ar—prolicuo agente purificador do sangue;—nem das condições de vestuario, ou dos aposentos em que passamos a maior do tempo; tão sómente desejamos mostrar a inconveniencia, o erro crasso de se permittirem em venda ao consumo publico alguns generos de primeira necessidade, que, a não serem adulterados, são a alavanca da economia animal e o thermometro ou regulador da nossa existencia,—mas da forma viciosa como se encontram, são o gerador do nosso mal estar e total aniquillamento.

Posto isto, e desejando ainda propagar doutrina em que todos immediatamente tiramos interesse,—entendo dever soprir a escassez dos meus conhecimentos com o endereço do titulo de um pequenino mas interessante livrinho de—hygiene—d' esses que a bibliotheca do povo; com sede em Lisboa, tão profusamente nos offerece pelo exiguo preço de 50 réis.

E' tão manifesta, entre nós, a incuria no emprego dos meios prophylacticos necessarios á conservação da saude, que os funestos resultados de pauperismo e anemia ahí estão patentes e hem visiveis atestando a verdade do que avançamos.

E, no entanto, é tal o indifferetismo por estas cousas, que ninguem já se dá por admirado, nem mesmo repara n' esse derruir pertinaz de existencias que dia a dia fatalmente vão succumbindo n' essa lucta descaroadá contra os Alimentos? adulterados que o baixo commercio traz ao consumo publico com uma infrene avidéz gananciosa e um atrevimento inaudito que assombra! E' reparar para esse genero de primeira necessidade, e por isso de largo consumo, a que por ahí muito impropriamente chamam azeite! azeite!... chama-lhe assim o commercio, recebe esse nome o ludibriado consumidor, e tolera-o a junta de saude e hygiene publica!

E porque preço está sendo impingida ao consumidor essa droga prejudicialissima simultaneamente á bolsa e á saude! E' uma grande calamidade, isto, que bem carece lhe ponham termo. Ponha-se cobro a esta especulação torpissima!

Aqui tem o poder competente, um desideratum que se lhe impõe com urgencia, e cujo desempenho previmos, attenta a illustração de quem em tão alto cargo está investido e animado de boa vontade em satisfazer as exigencias de seus constituintes.

Terminaremos hoje pedindo ao respectivo pelouro a mais rigorosa

fiscalisação sobre os vendedores do leite, já rebeldes ao sabido expediente da entorna do genero. A nosso vér, e a pratica o tem demonstrando, não atinge esta medida o fim desejado, parecendo-nos que vantajosamente seria substituida com uma pozada multa rigorosamente applicada aos falsificadores, sem o que o consumidor hade continuar a ser ludibriado e a sua saude molestada por uns quidões que assim alvarmente e atrevidamente, vão zombando do povo e das auctoridades.

E chamam-se aos tribunaes, a tomar a responsabilidade dos seus actos, um cidadão honrado e pacifico que n' um momento de exaltação repelliu com energia o ataque de um sclerado... Mas deixam-se impunes,—mas a estes *mascolo-margarineiros* ninguem se atreve a tomar-lhe contas dos seus resultados gananciosos—humanicidas!

Continuar-se-ha.

Jeronymo.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

ARREMATACÃO

No dia 26 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça, voltam á praça, para serem vendidos, em hasta publica, pelo maior lanço offerecido, acima de metade do valor da sua avaliação, os bens que seguem; todos situados na freguezia d' Arcozel-lo, d' esta comarca:

A terra do Noval, no lugar da Ribeira, de lavradio e vidonho, por metade da avaliação, em 97\$500 réis.

A leira da Ribeira, no lugar d' este nome, de lavradio, por metade, em 18\$000 réis.

A leira do Cortinhal, no lugar d' este nome, de lavradio e vidonho, por metade, em 21\$000 réis.

Uma porção de mi-

damente, e collou os seus labios aos labios d' ella.

Anjo d' amor, quem te rasgou o veu d' innocencia? Quem maculou o alabastro das tuas azas? Quem te arrojou a um tremedal infecto, a ti que parecias nascida para fluctuar sobre as flores, nas azas da viração? Tu já não és pura como a luz d' uma estrella, casta como o amor d' um anjo! O teu riso, já não é e riso franco da creança feliz, que brinca em tapete de verduras, e piza as flores se a consciencia do mal.

Ruktra Firemse.

ca, vibradas pelos dedos da Virgem Sancta.

A vaidade entrou em sua alma porque se viu formosa. E o demonio das tentações não gemeu com o vento nas agulhas dos pinheiros, nem com as aguas do rio na ago das margens; mas murmurou um canto de satanica alegria no ruidar da folhagem de castanheiro gigante. Engracia não voltou aos campos a pizar as flores, nem a cortar com os pés buligosos o fio da agua dos ribeirinhos. Mas compunha ao espelho o seu loiro cabelo, ornava com uma rosa o lenço que se cruzava sobre o seu scio, e assentava-se á porta, esperando que algum mancebo lhe chama-se gentil. Os dias succediam aos dias, os moços da

sua aldeia iam e vinham, e nenhum lhe repetia aquellas palavras:—Engracia, como és linda! E ella tinha saudades d' aquelle, que lhe chamara formosa, e sua mãe inquietava-se porque não tinha carinhos que a consolassem. O demonio das tentações, que andava longe estendendo os seus laços a um coração de 60 annos, que já se havia dado a Deus, voltando achou-a triste e abatida, á beira d' um pinhal. Veio o mancebo que primeiro lhe apparecêra junto do regato, e disse-lhe sorrindo docemente: Engracia, como és linda!

—Nas tuas faces mimosas tem tanto encanto essa pallidez, como o colorido da rosa encarnada.

Porque é que as tens regado com o orvalho das lagrimas?

Então o mancebo tomou-lhe uma das mãos e levou a aos labios, e ella estremeceu sentindo coar-lhe nas veias o fogo d' esse beijo.

O sol havia descido ao mar, e as auras da noite começavam a briacalhar nas franças dos arvoredos. *Vesper* subia, vagarosa, do Oriente, e uma ou outra avesinha soltava os derradeiros pios d' esse dia, ao posar no ramo do descanso. E Engracia teve medo vendo-se só e longe de sua mãe, ao lado d' aquelle mancebo que a olhava linda. O mancebo leu na sua alma, e assentando-se ao seu lado, murmurou-lhe estas palavras astuciosas: Como és linda, Engracia! Como é bella esta idade

em que podemos amar para gozar e viver! Amar é a vida, é o prazer é a volupia.

A felicidade está no estremecimento das nossas libras, sob a impressão d' um beijo ardente.

—Dá-me as tuas mãos, e sítá nos meus olhos, os teus que se abaixam vergonhosos para a terra.

Não sentes coar em tuas veias uma sensação deliciosa? E' a felicidade, é o amor, é a vida.—Colhe-a Engracia. Mas tarde cairiam as rosas das tuas faces, murcharia o viço da tua mocidade, e teus olhos perderiam o magico brilho que me fascina! E Engracia deixou pender a fronte sobre o peito do mancebo, que a ergueu bran-

lho, avaliada em 624 litros e 634 millilitros, por metade, em 7\$955 reis.

E uma porção de palha milha, por metade, em 1\$000 reis.

Bens estes penhorados ja José da Silva, e mulher, da freguezia de Arcozello, na execução que lhes move D. Maria Izabel Freire d'Andrade e Castro, viuva, proprietaria, da cidade de Lisboa.

São citados os credores incertos, para fallarem aos termos da execução, e deduzirem seus direitos no prazo legal.

Villa Verde 13 de Janeiro de 1890.

O escrivão do processo
Gaspar Augusto Telles.
Verifiquei a exatidão

O juiz de direito
297) Gonçalo da Rocha Barros.

COMARCA DE VILLA VERDE

Arrematação

No dia 26 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça, de esta comarca, em cumprimento da carta precatória vinda da comarca de Braga, hão de ser vendidos, em almoeda, pelo maior lance offerecido acima do valor da sua avaliação, diversos moveis e fazendas, taes como: cadeiras, retalhos de morim, de panno crú, de cotim, de chitas, e de riscados, e lenços, tudo penhorado a Dameão Tildes Nogueira e sua mulher Francisca d'Araujo Valente, do logar do Alivio, freguezia de Soutello, d'esta comarca, na execução de sentença de acção commercial, que lhes move Francisco Joaquim de Sousa Sá e Silva, negociante, da rua de S. Vicente da cidade de Braga.

São citados todos os credores incertos que se julguem com direito aos mesmos bens, ou ao seu producto, para assistirem aos termos da execução, e deduzirem

seus direitos no prazo legal, sob pena de revelia.

Villa Verde 13 de Janeiro de 1890.

287) O escrivão
Gaspar Augusto Telles

Verifiquei a exatidão
O juiz de direito
298) Gonçalo da Rocha Barros.

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm editos de 30 dias citando os credores e legatarios incertos, e bem assim os interessados José Maria Alvim, residente na cidade de Coimbra em parte incerta, e Antonio de Sousa Alvim, residente na cidade do Porto, tambem em parte incerta, para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de Francisco Antonio dos Santos e mulher Maria Thereza Soares, moradores que foram no logar de Mondim, freguezia d'Esqueiros.

Villa Verde 9 de janeiro de 1890.

Verifiquei a exatidão
O juiz de direito substituto
Vice-presidente da camara,
295) Rodrigues.

O escrivão
Antonio Thomas Lopes d'Azevedo
Guimarães.

Atenção

Domingos Antonio Pereira negociante estabelecido na freguezia de Lanhas, comarca de Villa Verde, para os devidos effeitos faz publico, que por escriptura publica lavrada nas notas do Tabelião João Baptista Ferreira, d'esta dita comarca, aos 28 de Dezembro de 1889, dissolveu a sociedade commercial que tinha com Avelino José Pereira Vilella, sob a firma Pereira & Vilella, ficando a meu cargo todo o activo e passivo.

Lanhas 30 de Dezembro de 1889.

296 Domingos Antonio Pereira.

JACK, O ESTRIPADOR

Recente publicação de James Middleton, acerca dos crimes de Londres.

Este romance de actualidade, illustrado com gravuras, publicar-se-á em fasciculos seminaes, a 60 reis cada um, pagos no acto da entrega em Lisboa e Porto, e quinzenas para as provincias, ao preço de 120 reis, pagamento adiantado. Assigna-se no escriptorio da casa editora, rua da Atalaya 42—LISBOA.

A ESTAÇÃO

Periodico de modas, illustrado, para as familias

Assignatura—Anno—4:000 reis
—Semestre 2:100 reis. Numero avulso—200 reis.
Assigna-se na Livraria Lugan & Genelioux—Porto

O Cenio do Christianismo

Por Chateaubriand

Traducção de Camillo Castello Branco revista por Augusto Soromenho

Quarta edição correcta, com 10 gravuras a côr, e os retratos do autor e do traductor, reproduzidos pelo photographo snr. João Guilherme Peixoto.

2 gr. vol. in-8.º br. 1\$200 rs
Pelo correio francos de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou valles do correio.

A livraria—Cruz Continho—Editora, rua dos Caldeiros, 18 20.—Porto.

ALGUNS HOMENS DO MEU TEMPO

(Impressões litterarias)

N'este bello romance a illustra autora trata dos seguintes litteratos: Gonçalves Crespo, Ramalho e Eça, Ramalho Ortigão, Anthero do Quental, Antonio Candido, Teixeira de Queiroz, Octavio Feuillet, os irmãos Goncourt e Georges Sande.

Um volume de 360 paginas em typo elzevir e magnifico papel melado, 700 reis.

Editores—Tavares Cardoso & Irmão, largo de Cantões, 5 e 7—LISBOA.

EUGENIO CAPENDU

O rei dos Grillhetas

Drama da revolução franceza

Este romance, illustrado com estampas de Manuel de Macedo, executadas pelo processo Gillet, distribue-se semanalmente em Lisboa e Porto—6 folhas de 8 paginas in-8.º francez, pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega; e nas provincias, quinzenalmente em fasciculos de 12 folhas, de 8 paginas, pelo preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

FRANCISCO DE BARROS

O Morgado de S. Cosme CRONICA DA ALDEIA

Romance no genero Julio Diniz. Preço 300 reis.

Editores Lopes & C.ª, rua do Almada, 123 Porto.

CAMINHOS DE FERRO DO MINHO E DOURO

TARIFA ESPECIAL N.º 1—PEQUENA VELOCIDADE

Para transporte das mercadorias abaixo designadas, entre todas as estações das linhas do Minho e Douro

DESDE 15 DE NOVEMBRO DE 1889

PREÇOS

1.ª série, 25 reis por tonelada e kilometro, pezo minimo por expedição 60 kilogrammas: Aguardente em cascos ou barris, açúcar, azeite em cascos ou barris, café, cerveja em barris, cotelarias, castanhas especiaes, fructas seccas, genebra, gomma preparada, leitões de ferro, licores, louça fina, manteiga, oleos, ovos, parafusos, pingue de porco, presuntos, queijos, sal, salla, tabacos, tecidos de lã, linho ou algodão, toucinho, vinho engarrafado.

2.ª série, 22 reis por tonelada e kilometro, pezo minimo por expedição 200 kilogrammas: Assucar, casca para cortumes, cerveja em barris, ferro forjado em obra ordinaria, fio de lã, linho ou algodão, fructas seccas, leitões de ferro, madeiras aparelhadas, parafusos, petroleo, pingue de porco, sabão, salla, toucinho.

3.ª série, 20 reis por tonelada e kilometro, pezo minimo por expedição 60 kilogrammas: Aço em bruto, azeitona preparada, bacalhau, barricas vazias, barris vazios, caixas vazias, caixotes vazios, canastras vazias, cascos vazios, cehollas, cestos vazios, couros verdes e salgados, feltro preparado para coberturas, ferro em verga, vergalhão e chapa, garrafas vazias, instrumentos agricolas, lã lavada, linho em bruto ou assedado, odres vazios, peixe secco ou salgado, pelles verdes, saccos vazios.

4.ª série, 15 reis por tonelada

e kilometro, pezo minimo por expedição 200 kilogrammas: Azeitona preparada, azeitona verde, bacalhau, cal em pedra ou em pó, carvão de coque, carvão vegetal, cimento em barricas, cortiça em bruto, couros seccos, enxofre, escabechas em lata ou barris, farrinhos, farinhas de trigo milho e centeio, feno em saccos ou prensado, ferro em lingotes, fundições ordinarias, gesso, gomma em rama, lã suja, louza, palha em saccos em prensada, papel d'escrever ou impressão, peixe secco ou salgado, rezina, sarro de vinho, sebo, sementes, soda, sumagre, telha, tijolos, tomates, vinagre em cascos ou barris, vinho em cascos ou barris.

5.ª série, 12 reis por tonelada e kilometro, pezo minimo por expedição 500 kilogrammas: Bata-tas, holotas, carvão de pedra, casca para cortumes, cascos vazios, castanhas, cehollas, centeio, cevada, lande; faranjas, legumes seccos, lenha, limões, madeira em bruto ou serrada, milho, minerios, excepto de ouro, prata ou ferro, mós para moinhos, papel d'embrulho, pedra debastada, pregos, sal, trapo lavado, tremoços, trigo.

6.ª série, 10 reis por tonelada e kilometro, pezo minimo por expedição 1:000 kilogrammas: Adubos agricolas, bagnoço de azeitona ou uva, borras de vinho, cinzas, estrumes, minerio de ferro, pedra em bruto ou britada, succata, trapo sujo.

CONDIÇÕES

1.ª—São excluidas do beneficio da presente tarifa, as vazilhas, toneis e quaesquer terns de grandes dimensões, além das triviaes um uso nos transportes communs.

2.ª—As remessas de palha ou feno, só serão accites por wagon completo com o pezo minimo de 6:000 kilogrammas, ou pagando como tal.

3.ª—Só é permitido o transporte a granel das mercadorias comprehendidas n'esta tarifa, quando as expedições se effectuarem por wagons completos.

4.ª—Esta tarifa será sempre applicada ás remessas de mercadorias n'ella comprehendidas, que tenham os pezos designados na série correspondente, salvo quando o expedidor declarar o contrario na respectiva nota d'expedição. A's de menos pezo, será applicada quando pedida na mesma nota d'expedição, pagando pelo minimo da série a que pertencer.

5.ª—Além dos preços acima estabelecidos, cobrar-se-hão as despesas accessorias, em conformidade com a respectiva tarifa.

6.ª—As remessas taxadas por esta tarifa, gozarão de oito dias de armazenagem gratuita; contados desde o dia immediato ao marcado na senha D para a entrega da remessa. O dia marcado na mesma senha para a entrega da remessa, será o correspondente ao

prazo regulamentar, segundo as tarifas geraes.

7.ª—A administração reserva-se o direito de ampliar por mais seis dias para as remessas de palha e taras vazias; e por mais dois dias para todas as outras remessas, o prazo da entrega na estação de destino, sem que por este facto haja direito a reclamações.

8.ª—As expedições das mercadorias comprehendidas nas 6 séries d'esta tarifa, cujo pezo seja igual ou superior á 6:000 kilogrammas ou pagando como tal, gozarão do beneficio de 10 p. c. de abatimento nos preços do transporte, sendo excluidas d'este beneficio as despesas accessorias.

9.ª—Aos expedidores das mercadorias comprehendidas nas 4.ª, 5.ª e 6.ª séries d'esta tarifa, é permitido fazer a carga e descarga por sua conta, quando a expedição não seja inferior a 6:000 kilogrammas, ou pagando como tal.

10.ª—Estes transportes ficarão sujeitos ás disposições das tarifas geraes, em tudo que não for contrario ás condições da presente tarifa.

Fica pela presente annullada e substituida a tarifa especial n.º 1 de pequena velocidade datada de 11 de Setembro de 1882; e bem assim todas as applicações relativas á mesma tarifa.

Porto, 12 de Outubro de 1889.

O Engenheiro-Director,

Augusto Cezar Justino Teixeira.



Imprime jornaes, livros, relatorios, mappas, facturas, circulares, tabellas, cartas, recibos, ordens de pagamento, chancellas, editaes, diplomas, programmas, convites, memorandumns, bilhetes de visita e estabelecimento, e toda a qualidade de impressos para as repartições publicas, bancos e companhias; além d'isso possui uma

EXCELLENTE MACHINA DE PICOTAR

O proprietario d'esta officina, satisfaz com nitidez e promptidão todas as encommendas concernentes á sua arte, para o que mandou vir do estrangeiro uma linda collecção de typos, tarjas e vinhetas de combinação.

Espera pois, a coadjuvação do publico promettendo-lhe desde já, além d'uma esmerada impressão, grande modicidade de preços.

Mysterios das Galés

Por—Julio Boulabert, traducção de Julio de Magalhães.

Este interessante romance, adornado com magnificas gravuras e excellentes chromos, distribue-se em cadernetas semanaes, de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 80 réis, pagos no acto da entrega. Brinde a todos os assignantes no fim da obra—UM ALBUM DE COIMBRA

Empreza editora—BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.

REVISTA DE PORTUGAL

Publica-se no 1.º de cada mez, n'um volume de 130 a 150 paginas.

Assignatura — Portugal e ilhas adjacentes: anno, 6\$000 reis; semestre, 3\$200 reis; trimestre, 1\$700 reis. Numero avulso, 500 reis; pelo correio, 540 reis. Colonias, Hespanha, Brazil e outros paizes da União Postal:—anno, 7\$200 reis; semestre, 3\$800 ra.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e nas principaes do estrangeiro.

Alves Mendes

DISCURSOS

(Ineditos e dispresos)

Um bello volume em 4.ª edição nitido, br. 1\$000 reis. Encadernação á ingleza, 1\$300 reis. Pelo correio, 1\$080 reis, ou 1\$400 reis.

A' venda na livraria do editor A. M. Pereira, Rua Augusta, 50 54.—Lisboa.

MEMORIAS DE BRAGA

Contendo muitos e interessantes escriptos, extrahidos e recolhidos de differentes archivos, assim de obras raras como, de manuscriptos ainda ineditos, e descripção de pedras inscripçoes

OBRAS POSTHUMAS

do

Commendador Bernardino José de Senna Freitas

Doze annos consumiu o auctor d'esta obra, revolvendo nos diversos archivos do reino, tudo quanto dizia respeito a Braga, sempre n'um aturado estudo, cheio de paciencia, e animado da esperanza de d'ará estampa a Historia de Braga. A morte veio annullar essa esperanza, mas não impediu que o seu trabalho veja a luz publica.

A historia de Braga é ponto quasi totalmente desconhecido nas nossas chronicas. A historia geral de Portugal resente-se profundamente d'essa falta.

O commendador Senna Freitas extrahiu de diversos escriptos, a recopilou tudo quanto encontrou de curioso nos differentes archivos do reino, e em manuscriptos preciosos, e bem assim descreveu todas as inscripções lapidares em que abunda o Minho, e principalmente Braga. Não deu ao seu trabalho uma fórma regular, porque se limitou a tomar apontamentos que lhe podessem servir para a historia. São esses apontamentos que se dão agora á estampa.

São de subido merito os muitos conhecimentos, que se obtêm com esta obra, que não pôde deixar de ornar a livraria de todo o homem estudioso, e dos que pretendem saber a historia de uma terra que lhe grande representação tem nos nossos annos.

A obra, nitidamente impressa, será publicada em fasciculos de 32 paginas, 8.º francez grande, e bom papel, distribuida semanalmente aos snrs. assignante. Cada fasciculo custará 100 réis, pagos no acto da entrega, e cada volume constará de 15 fasciculos.

Por volume brochado, o preço será de 2\$000 réis.

Para o Brazil augmenta o preço, segundo o cambio.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao snr. Joaquim Leampo dos Remedios 4-C, Braga.

Gottas de Chypre

CONTOS

Serie de 12 volumes, 500 reis. Avulso, 50 reis. Pedidos ao editor Luiz da Silveira, rua do Amparo, 25, 3.º—Lisboa.

LIVRO DAS SOLEDADES

(Echos da Andauzia)

Por—Fernandes Costa

Preço..... 600 reis
Livraria Ferreira, editora—
rua do Ouro, 132 a 138— LISBOA.

HISTORIA D'INGLATERRA

Por Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Traducção de Maximiano Lopes Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª—Praça da Alegria, 104—Porto.

A formosa conspiradora

Nova producção de Pierre Zaccone, traduzida por A. M. da Cunha e Sá.

Cinco volumes illustrados com 5 chromo-lithographias e 21 gravuras. Publicação em fasciculos semanaes para Lisboa e Porto, ao preço de 60 reis cada um; e quinzenas para as provincias, a 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se na casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

O mestre popular

Por este methodo pode-se aprender facilmente, sem auxilio de mestre, a ler, traduzir, fallar e escrever correctamente o francez, o ingez, o allemão e o italiano. O methodo para cada lingua, custa, franco do porte, 2.500 reis.

Pedidos ao editor do Mestre Popular, J. Gonçalves Pereira, rua Nova da Trindade, 113, 2.º—Lisboa.

Novidade scientifica de senarag. e

O que é o hypnotismo

Sua applicação, vantagens e perigos

Dissertação inaugural, defen- dida perante a Eschola Medica pelo dr. Hypolito Alvares, e ap- provada com louvor.—4 volume de 400 paginas, nitidamen- te impresso em typo Renascen- ça, ao alcance de todos, e in- teressando especialmente aos medicos e aos juriconsultos.

Brochado, 1\$000 reis—Pelo correio, 1\$050 reis.

Deposito geral—Livraria Portuense de Lopes & C.ª, rua do Almada, 123, Porto, e em todas as livrarias do reino.

BAPTISTA DINIZ

Os Invisiveis do Porto

Este grande romance em 5 volumes publica-se em fasciculos semanaes de 40 paginas, ao preço de 50 reis cada um. O pagamento é no acto da entrega em Lisboa e Porto, e dian- tadamente—220 reis por 4 fasciculos—nas provincias.

Assigna-se na casa editora Diniz & C.ª, Cordonaria, 150—2.º—Porto, e nas principaes livrarias.

BELDEMONIO

A MA LINGUA

Revista semanal

Assignaturas: Anno—2:000 reis; semestre—1:000 reis; trimestre—500 reis. Numero avulso—100 reis.